



Igreja Matriz dos Santos Cosme e Damião de Igarassu: Patrimônio Histórico, Turístico e Religioso

Mother Church of Saints Cosmas and Damian of Igarassu: Historical,
Tourist and Religious Heritage

Júlio César Tavares Dias¹

Resumo: A mais antiga igreja em funcionamento no território brasileiro, a Igreja Matriz dos Santos Cosme e Damião de Igarassu foi erguida em 1535, por haverem os portugueses vencido os índios daquele local no dia 27 de setembro, data dedicada a este par de santos. A igreja recebe frequentes caravanas de turistas, muitos vindo de Recife visitam-na quando estão indo às praias de Coroa do Avião ou à Ilha de Itamaracá; outros, vindo de João Pessoa, visitam-na quando se dirigindo em passeio à cidade de Olinda. Além de encarar esta igreja como patrimônio histórico e turístico é necessário vê-la como espaço no qual e ao redor do qual se manifesta uma devoção antiga no Brasil, mas bastante viva: a devoção aos santos gêmeos Cosme e Damião, tidos como taumaturgos, protetores das crianças e padroeiros de Igarassu.

Palavras-chave: Cosme e Damião. Igarassu. Devoção. Catolicismo.

Abstract: The oldest temple in use yet in the Brazil, the Church of Saints Cosmas and Damian in Igarassu was built in 1535, when Portuguese settlers won indigenous of that place in September 23rd, date of honor to this pair of saints. This church receives usually touristic caravans, many of tourists come from Recife during their route to beaches Coroa do Avião or of Itamaracá island; other tourists come from João Pessoa during their ride to Olinda. Beyond facing this temple as a Historic and touristic Patrimony we need see it a space in which and around which an antique devotion of Brazil, but really live, show itself: the devotion to twin saints Cosmas and Damian, known like curators, children's protectors and patrons of Igarassu.

Key Words: Cosmas and Damian. Igarassu. Devotion. Catholicism.

Introdução

A religiosidade católica no Brasil é santorial, a ponto de que “Em certas casas mais devotas, podemos encontrar folhetos de cordel, quadros ou até imagens reproduzindo a figura de alguns destes santos mais populares” (MOTT, 1994, p. 3). É

¹Doutor em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora e Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco. Foi um dos primeiros ganhadores da primeira edição do prêmio Jovens Pesquisadores, promovido pela Associação dos Cientistas Sociais da Religião do Mercosul - ACSRM. Autor dos livros *A Reinvenção do Demônio: As religiões afro-brasileiras no discurso da Igreja Universal do Reino de Deus* (2018), *Santos Cosme e Damião - Caminhos de uma devoção* (2022) e *A Festa de Cosme e Damião - um olhar a partir de duas cidades do nordeste brasileiro* (2023). Contato: julio.tavares.dias@gmail.com.

ao santo que o povo recorre em seus momentos de necessidades e sofrimentos. O catolicismo santeiro brasileiro tem suas origens na religiosidade ibérica, pois em “Portugal e Espanha costumavam disputar entre si para saber qual dos reinos ostentava o maior número de santos e beatos reconhecidos” (MOTT, 1994, p. 4).

Atesta Gilberto Freyre que os santos eram bem populares em Portugal e tratados com muita intimidade, sendo que trazidos ao Brasil.

Os grandes santos nacionais tornaram-se aqueles a quem a imaginação do povo achou de atribuir milagrosa intervenção em aproximar os sexos, em fecundar as mulheres, em proteger a maternidade (FREYRE, 1984, p. 246).

E são justamente por serem protetores da fecundidade que se comunicaram ao Brasil a importância de boa parte de seus santos, em meio às “dificuldades da colonização com tão fracos recursos de gente” (FREYRE, 1984, p. 246).

É também Gilberto Freyre, em *Casa Grande & Senzala* (1984), que nos lembra que as famílias da elite no Brasil faziam questão de ter suas imagens de santo e construía para elas um altar em suas casas, de forma que a venda de uma propriedade de fazenda para outra família acarretava também a mudança do santo do altar.

Assim, foi de uma forma muito natural que a devoção aos santos gêmeos Cosme e Damião, trazida pelos portugueses, tenha se fixado e se expandido em solo brasileiro. “Porém, o catolicismo luso-medieval não deve ser analisado apenas do ponto de vista da transposição de uma cultura para outra. Há também um processo de reinvenção” (PEREIRA, 2006, p. 272).

A devoção aos Santos Cosme e Damião foi trazida ao Brasil de Portugal, onde em muitas de suas localidades “os santos eram invocados para proteger os que faziam longas viagens” (CARVALHO, 1928, p. 58), como a devoção aqui chegou “pelos que os tinham como patronos dos navegantes [...] o seu culto se radicou sobretudo na beira-mar” (CARVALHO, 1928, p. 58). Para Bastide,

Compreende-se facilmente que a devoção de São Cosme e São Damião tenha passado tão rapidamente de Portugal para sua colônia americana, pois os dois santos asseguravam a alimentação, afastavam os perigos de contágio epidêmico, facilitavam o nascimento de gêmeos (2001, p. 194).

Conforme Augusto Carvalho,

Nós vimos que nalgumas localidades do Minho e em especial em S. Cosme de Lobim, os santos eram invocados para proteger os que faziam longas viagens. Pois no Recife ha a tradição de que para o Brasil foram levadas imagens de S. Cosme e S. Damião, pelos que os tinham como patronos dos navegantes, *como particulares protectores das viagens marítimas e por isso o seu culto se radicou sobretudo na beira-mar, tendo-se propagado pouco no interior* (CARVALHO, 1928, p. 58).

Cosme e Damião são santos católicos que foram médicos e por isso são tidos como protetores das crianças. Eles teriam exercido a medicina sem nunca cobrar nada, por isso são chamados de *anargiros*, ou seja, “que não são comprados por dinheiro”. São santos do século III cuja data de nascimento é incerta, como também não se sabe como tiveram contato com o Cristianismo. São mártires, mortos por não se curvarem diante dos deuses pagãos, tendo sido acusados de “inimigos dos deuses” (DIAS, 2022).

1. A Igreja Matriz dos Santos Cosme e Damião.

A Igreja Matriz dos Santos Cosme e Damião de Igarassu, Pernambuco, de 1535, “considerada uma das principais relíquias da arte colonial brasileira” (BASACCHI, 2003, p. 9), é a igreja mais antiga ainda em atividade do Brasil. A Matriz de Cosme e Damião de sua antiguidade

dá um forte testemunho material, porquanto ainda resta de um seu antigo retábulo do altar, o mor, em pedra, um pedaço do entablamento [...]. Essa pequena parte de um retábulo, encontrada em Igaracú, é o melhor documento da antiguidade da Igreja (MENEZES, 1994, p. 65, 66).

Esta igreja no ano de 1951 foi declarada Patrimônio Histórico Artístico Nacional. O antigo retábulo acima mencionado foi encontrado durante as restaurações de 1954, “Ao se remover o reboco da parede lateral, encontrou-se o fragmento, reaproveitado como pedra necessária para a construção da mesma” (MENEZES, 1994, p. 66). Esse procedimento era usual “Ao se reformular as dimensões de uma capela [...] a necessidade de material de construção, levava os construtores a reutilizar os materiais antigos” (MENEZES, 1994, p. 67).

A Igreja de Cosme e Damião de Igaracú² (esta é a antiga grafia), como todo o Brasil no período colonial, estava ligada à Diocese de Funchal, da Ilha da Madeira, até ser criada a primeira diocese do Brasil, a de São Salvador da Bahia, em 25 de fevereiro de 1551 (HOORNAERT, 1978). Devemos lembrar que o Brasil vivia o regime de Padroado, isto é,

Através de concessões e privilégios atribuídos pela Santa Sé aos reis de Portugal, ficou determinado que eles assumiriam a tarefa da evangelização das novas terras conquistadas, utilizando, para essa finalidade, os dízimos eclesiásticos, cuja arrecadação ficava em seu poder. Desse modo, durante o período colonial, a construção de igrejas e capelas e estabelecimentos de ordens e confrarias religiosas, a designação de bispos e párocos, a manutenção do culto e subvenção do clero, tudo estava nas mãos do poder civil (AZZI, 1977, p. 125).

Assim,

O catolicismo no Brasil nasceu e desenvolveu-se sob a proteção e dependência do padroado português. Este aspecto histórico, que permaneceu inalterado durante os três séculos do período colonial, deu ao catolicismo brasileiro uma conotação particular: ele manteve-se predominantemente leigo, com um caráter nitidamente medieval (AZZI, 1977, p. 127).

Foi a dificuldade de haver recursos do Vaticano para o empreendimento de catequese do “novo mundo” que levou, em 1522, o Papa Adriano a conceder a Dom João III o título de grão-mestre da Ordem de Cristo e o Papa Júlio III, em 1551, acrescentar a Portugal os mestrados das ordens de São Tiago e São Bento, que davam aos reis o poder espiritual e o controle da administração da vida da Igreja na colônia (HOORNAERT, 1978, p. 160-169).

Sobre o nome dado à cidade, Silva e Alheiros nos informam que

A localidade que recebeu o nome de Igarassu, corruptela de Ygaracú, barco grande, navio, canoa grande, originário dos índios, vem do fato, como escreve Teodoro Sampaio, de ser o porto, desde os primeiros anos da colônia, visitado por barcos que o atingiam com o percurso da maré (SILVA & ALHEIROS, 1986, p. 10).

Menezes (1994, p. 64) nos informa que “O rio Igaracú estreita-se e recebe o afluente Monjope e neste porto se encontrava, provavelmente, o trapiche onde

² Pelo Decreto-lei Estadual nº 235, de 09-12-1938, o município de Iguarassú passou a grafar Igarassu.

ancoravam, no século XVI, os barcos, em lugar próximo ao da atual ponte de passagem sobre o mesmo rio junto a cidade”. Ao avistar as embarcações que ancoravam nesse trapiche, os índios se referiam a elas como *Ygara-açu*, canoa grande. De modo que,

No dia 27 de setembro de 1530, dia dos Santos Cosme e Damião, com a expulsão dos índios, pelos portugueses, das terras margeantes ao Rio Igarassu, inicia-se o processo de ocupação de Pernambuco. A Construção da Vila de Igarassu é, assim, a marca original da cultura portuguesa nesta região do país (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO URBANO DA FACULDADE DE ARQUITETURA DA UFPE, 1974, p. 15).

Conforme Gilberto Freyre, Igarassu é “[...] porta do Nordeste e berço da civilização euro tropical” (FREYRE, 1972), sendo o caminho pelo qual os Europeus passaram e deixaram um pouco de sua cultura, espalhando-se por todo nordeste brasileiro (FREYRE, 1984, p. 104). A cidade de Igarassu conta hoje com 115.196 mil habitantes, segundo Censo de 2022 do IBGE.

As despesas para a edificação da Igreja dos Santos Cosme e Damião em Igarassu correram por conta do Capitão Afonso Gonçalves, que em carta ao rei de Portugal, datada de 10 de maio de 1548, diz textualmente: “Senhor eu quisera os dízimos desta igreja para os gastar nela e em coisas necessárias para o culto divino e ornamentos, pois sou fundador dela e a fiz à minha custa própria” (PEREIRA DA COSTA, 1952, p. 248-249).

A capela primitiva, provavelmente em taipa, ruiu por volta de 1590/94, segundo informação contida no livro “Primeira Visitação do Santo Ofício: Denúncias e Confissões de Pernambuco”. No mesmo sítio e obedecendo a um alvará real datado de 11 de novembro de 1595, foi construída entre 1595/97, uma nova capela, desta vez de pedra e cal. Hoje, após processo de restauração iniciado em 1958, a igreja recuperou suas características primitivas (PREFEITURA DE IGARASSU, 2010, p. 9).

O professor C. Smith, titular da Cadeira de História da Arte na Universidade da Pensilvânia, nos informa: “A igreja paroquial dos Santos Cosme e Damião, fundada em 1535, foi ampliada no século XVIII por ter sido considerada como a mais antiga do Brasil e o dinheiro usado proveio dos cofres reais” (BIBLIOTECA DE IGARASSU, 2011, p. 14). Nos *Anais Pernambucanos* lemos as palavras de Pereira da Costa acerca da conquista dessa terra e acerca dessa igreja:

Dêste porto dos Marcos, escreve Jaboatão, saiu Duarte Coelho, e deixando esse braço do rio que cerca a ilha de Itamaracá pelo poente e buscando outra vez o mesmo rio para o sul pouco mais de uma légua, navegando por êle acima duas ao mesmo poente ou meio dia, deram fundo e saltaram em terra, não sem grande oposição do gentio, que no alto, à margem daquele porto tinha uma mui forte e abastada aldeia, que depois de larga resistência, combates e pelejas, foram vencidos e afugentados os seus habitantes. Foi a última vitória a vinte e sete de setembro, dia dos gloriosos mártires Santos Cosme e Damião, e a sua memória consagraram logo aquêlo lugar, levantando nêle igreja sua e dando princípio a uma povoação, que depois passou a vila com os nomes dos santos mártires, e foi a primeira da capitania de Pernambuco. [...] Aquela igreja, com a invocação dos referidos santos, já estava construída em 1548, como se vê de uma carta de Afonso Sanches, seu fundador, dirigida ao rei a 10 de maio daquele ano, e teve depois a categoria de matriz com a criação da paróquia de Igarassu, em época, porém desconhecida; mas como se vê da Informação da Província do Brasil, do Padre José de Anchieta, escrita em 1585, já então estava ereta e canonicamente provida (PEREIRA DA COSTA, 1952, p. 170-176).

Duarte Coelho ao chegar a Pernambuco para tomar posse da Capitania teria primeiro se estabelecido no lugar chamado “Dos Marcos”,

O lugar (...) era, no entanto, inseguro, vez que podia o donatário ser aprisionado se houvesse cerco, apenas pelo mar, fechando os dois extremos Norte e Sul da Ilha de Itamaracá. A proteção dos limites, talvez contra os exploradores do Pau Brasil e degredados, levou, no entanto, Duarte Coelho a seguir o Rio acima e numa elevação mais a Oeste da saída do mesmo rio no canal que isola a Ilha de Itamaracá do continente ser criada uma povoação depois vila, que seria designada como a dos Cosmos, por conta da vitória sobre os índios, a 27 de setembro, dia dos Santos Cosme e Damião (MENEZES, 1994, p. 62-63).

Sabemos ainda sobre a chegada de Duarte Coelho que:

Acompanhou-o, por determinação de El-Rei, interessado na organização administrativa da colônia, e na assistência espiritual aos que ali iam viver, um Feitor e Almojarife Real, Vasco Fernandes de Lucena, aquinhoado com dois por cento das rendas que fossem arrecadadas, e mais um Vigário, que foi o Padre Pedro Figueira, com quatro capelães, recebendo aquele um ordenado anual de quinze mil réis, e os outros oito mil réis cada um (GUERRA, 1984, p. 22).

Há quatro painéis³, medindo 1,48m x 2,42m, todos de 1729, feitos de têmpera, doados à Igreja dos SS. Cosme e Damião, que são “testemunhas” da história da cidade: o primeiro retrata a vitória sobre os índios caetés, marco da fundação da cidade, o qual “se fêz dep.^{te} das esmolas q deo p^a. esta Igr^a. o Ill^{mo}. S^{or}. D. Joseph Fialho de fel.mem. no año de 1729, ê que fêz a festa aos S^{tos}. à sua custa” (inscrição do painel); o segundo, oferecido pelo Reverendo Padre Felis Machado, é o retrato da construção da Igreja (“E p^a. mayor memoria se mandou por este quadro no año de 1729, côdeo de esmolla o Il. L^{do}. Feliz Mach^o.” - Inscrição do painel); o terceiro, oferecido pelo Padre Manuel Barros Valle (“E pera memoria se pôs este quadro no anno de 1729, que deo de esmola o R. L^e. Manoel de Barros Valle” - inscrição do painel), a invasão e saque de Igarassu pelos holandeses; o quarto painel retrata a peste de febre amarela de 1685, da qual Igarassu teria ficado ileso, esse painel “o deo de esmola M^{el}. Frr^a. de Carv^o.” (Inscrição do painel, leia-se Manoel Ferreira de Carvalho). Esses painéis foram transferidos para o Museu Pinacoteca de Igarassu, que funciona no Convento de Santo Antônio, em 1969, para fins de melhor preservação.

Em um dos painéis da igreja, mais exatamente no segundo, retrata-se a vitória sobre os índios caetés. Lê-se:

Vencidos os índios pelos Portuguezes em o dia dos Santos Cosme e Damião, em reconhecimento de tão grande benefício, no mesmo lugar da vitória, que he este de Iguaraçú, fundarão logo este templo, o primeiro que houve em Pernambuco, e o consagrarão aos gloriosos Santos, d’onde forão sempre continuas suas victorias e maravilhas, e debaixo da proteção dos mesmos Santos fundarão esta villa, que também foi a primeira que houve (BARDI, 1979, 191).

Nesse painel, cujo tema é a fundação da Igreja dos Santos Cosme e Damião, os dois santos aparecem no topo ao lado do telhado ainda inacabado, homens trabalham na construção. Vê-se também um barco que chega trazendo madeira (lado esquerdo parte de baixo) e um carro de boi (do lado direito) faz o mesmo. O movimento ocorre sempre da direita para esquerda em direção à igreja, ou seja, a igreja aparece como centro do quadro, metáfora de ser o centro da então vila que surgia. A inscrição do quadro diz:

³ Os painéis de Igarauçu encontram-se reproduzidos, por exemplo, em Pietro Maria Bardi (1979, p. 191 - 193).

Vencidos os Índios pelos Portuguezes⁴ em dia de SS. Cosme e Damião, em reconhecimento de tão gr^{de}. beneficio no mesmo lugar da Vitoria, que foy este de Igarazsû, fundaraõ logo este templo, o pr^o. q houve em Pen^{co}., e o consagraraõ aos gloriosos S^{tos}., donde foraõ sempre continuas as suas marav^{as}., e debaixo da protecçam dos mesmos S^{tos}. fundâram esta villa q tam bem foy a pr^a. (BARDI, 1979, p. 191).

Dessa descrição, bem como pela disposição das imagens no quadro vemos a centralidade da igreja para a vila que então surgia, aliás, a igreja é construída onde se deu a vitória sobre os índios (essa é sua “hierofania”⁵ fundante), o que aumenta com certeza o seu poder simbólico.

No primeiro painel retrata-se a chegada dos portugueses à terra que posteriormente veio a ser chamada de Igarassu. Vê-se do lado direito chegar a caravela dos portugueses que desembarcando travam batalha com os índios Caetés que fogem vencidos. O Brasão de Duarte Coelho se mostra no topo esquerdo; o brasão fica exatamente acima das malocas indígenas. No alto, acima da praia, no céu, a imagem dos SS. Cosme e Damião. No painel também vemos retratados vários corpos de índios caídos. A inscrição diz:

A pr^a. terra q em Pern^{co}. tiverão os Portuguezes foy esta d Igarazsû (nome q lhe trouxe a admiração dos Naturaes vendo a grandeza de nozsas embarcaçoens, sendo o mesmo na lingua Igazsu q Nao gr.de) chegando a ella no anno de 1530 em 27 d 7^{bro} dia d SS. Cosme e Damião co cujo patrocínio vencêraõ no mesmo dia tão gr.^{de} multidão d Índios, cos expulsâraõ fora atribuindo aos Stos a vitoria (BARDI, 1979, p. 192).

⁴ Hans Staden faz a narração dessa batalha em seu livro *Duas Viagens ao Brasil*. Sendo ele protestante, sua narrativa não contempla uma visão religiosa que explique a vitória dos portugueses sobre os índios (STADEN, 2009, p. 37-40).

⁵ *Hierofania* é um conceito elaborado por Mircea Eliade para indicar as práticas de manifestação do sagrado. Para Eliade, como para Rudolf Otto, o sagrado deve ser entendido enquanto algo totalmente outro, isto é, de uma ordem totalmente distinta da ordem natural. Sagrado e profano para Mircea Eliade não são realidades opostas, mas complementares.

Figura 1: Vista do frontispício da Matriz dos Santos Cosme e Damião de Igarassu



Fonte: AGENDA CULTURAL IGARASSU

Disponível em: <http://agenda-culturaligarassu.blogspot.com.br/2010/01/igreja-dos-santos-cosme-edamiao.html> Acesso em: 21 nov. 2014.

O terceiro painel retrata o período da Invasão Holandesa, mais especificamente o episódio de quando a cidade de Igarassu foi saqueada pelos holandeses que chegaram a destelhar várias casas, mas, conforme retrata o quadro, ao tentarem fazer o mesmo com a Igreja dos SS. Cosme e Damião foram interpelados pelos santos. No quadro, os holandeses se movem da esquerda para a direita em direção a igreja de Cosme e Damião. Várias casas destelhadas. Um barco aparece na mesma posição do painel anterior, mas agora carregado de telhas. Cosme e Damião aparecem no alto da igreja envoltos numa nuvem e com uma forte luminosidade. Devido ao esplendor dos santos, os holandeses caem cegos sobre a igreja que é vista pelos fundos. Na inscrição desse painel pode se ler:

Depoes dos olandeses terem saqueado esta villa de Igarazsú no ano de 1632 tomando a ella no tempo em que estâvam povoado a Ittamaracá â buscar atelha de algumas casas e Igr^{as}. p^a. os fabricos q fasiam, yndo â destelhar tambem esta Igr^a. Matris de SS. Cosme e Damiâm, o não podêraõ conseguir, por q dos subîram huns ficâram cegos, outros mortos. (BARDI, 1979, p. 192).

O quarto painel trata da peste de 1685, a Febre Amarela, que assolou várias cidades do entorno de Igarassu. O quadro coloca em paralelo, em faixas horizontais, paisagens de Goyana (atualmente grafa-se 'Goiana'), Ittamaracá (grafa-se atualmente 'Itamaracá'), Ygarazsû, Olinda e Recife. As cidades são vistas dominadas pela imagem clássica da morte: um esqueleto com foice. No caso de Igarassu, porém, os santos gêmeos detêm a morte nas fronteiras, num testemunho da ação dos dois como taumaturgos. A inscrição deste painel diz:

Hum dos especiaes favores q tem receb^o. esta freg^a. dos seos Padroeyros S. Cosme e S. Damiâm foi ô defenderem â da peste, â q. chamarâm males que infestaram â todo Pern^{co}., e durâraõ m^{tos}. anos começando node 1685, e ainda q passâraõ à Goyana e â outras freg^{as}. adiante, so a toda esta de Igarazsû deixaram intactas, por que se bêm 2 ou 3 pessoas ôs trouceram do [ilegível] nellas se findâram sem passar à outra, o que tudo hé not^o. (BARDI, 1979, p. 193).

Em poucas palavras, o que vemos registrado nesses painéis são os mitos de origem (vitória contra os inimigos (índios=pagãos) e conquista do território) e de continuidade (preservação de pestes e defesa contra inimigos) desse espaço que, pela presença dos santos, torna-se sagrado.

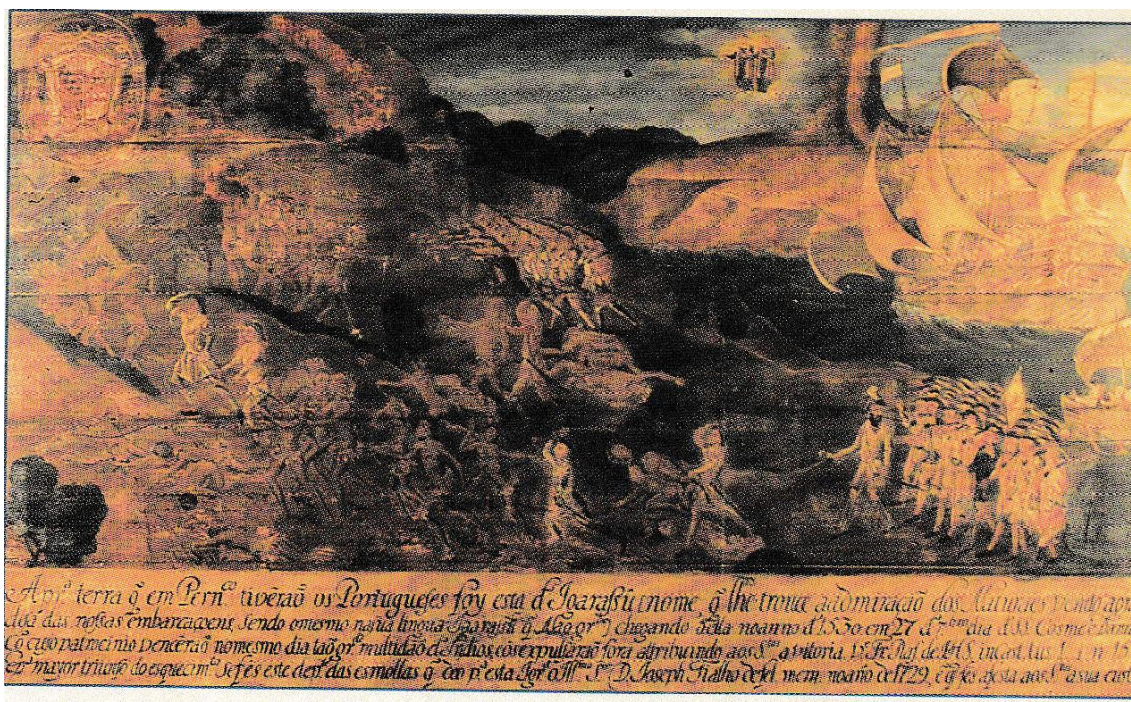


Figura 2: Painel I da Igreja Matriz dos SS. Cosme e Damião de Igarassu
Fonte: Calendário de Aniversários da Igreja Matriz dos SS. Cosme e Damião de Igarassu (2015)

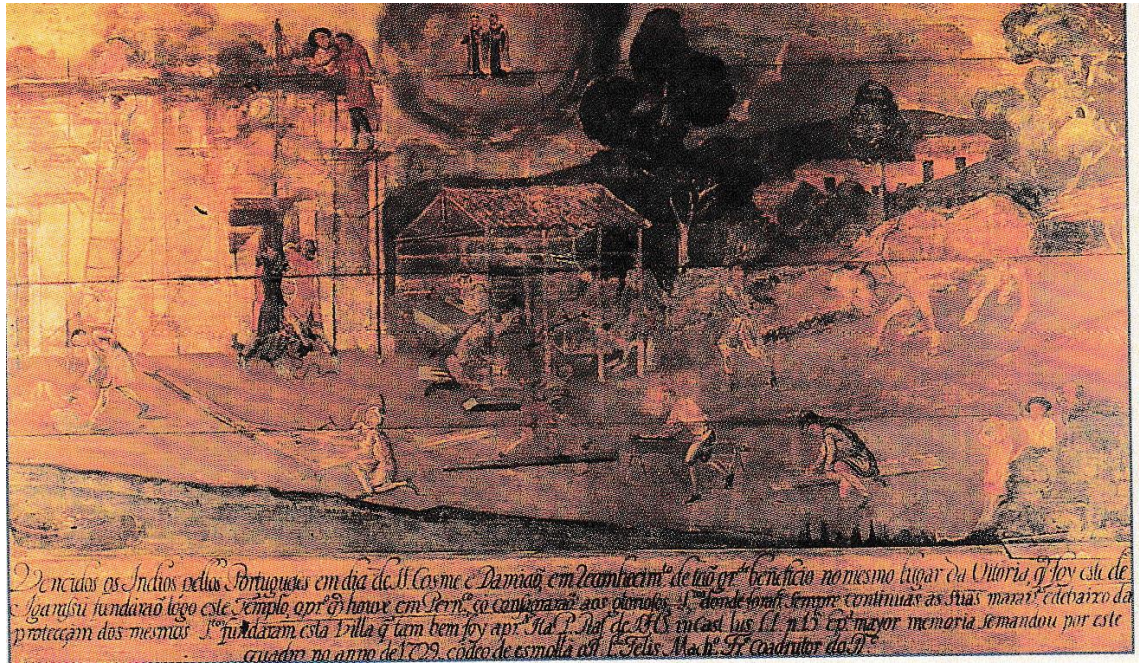


Figura 3: Painel II da Igreja Matriz dos SS. Cosme e Damião de Igarassu
Fonte: Calendário de Aniversários da Igreja Matriz dos SS. Cosme e Damião de Igarassu (2015)



Figura 4: Painel III da Igreja Matriz dos SS. Cosme e Damião de Igarassu
Fonte: Calendário de Aniversários da Igreja Matriz dos SS. Cosme e Damião de Igarassu (2015)

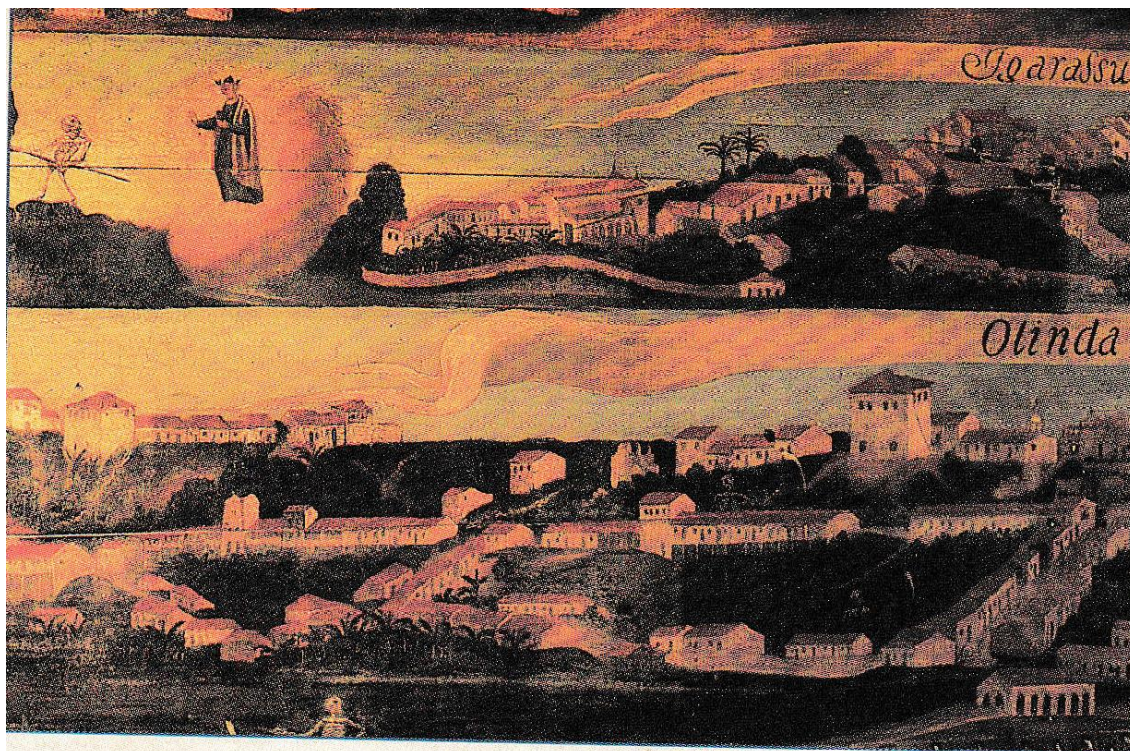


Figura 5: Painel IV da Igreja Matriz dos SS. Cosme e Damião de Igarassu
Fonte: Calendário de Aniversários da Igreja Matriz dos SS. Cosme e Damião de Igarassu (2015).

2. Diferentes formas de descrever o mesmo objeto.

Hugues Varine-Boham entende que o patrimônio cultural pode ser classificado em três tipos. No primeiro tipo “arrola os elementos pertencentes à natureza, ao meio ambiente” (LEMOS, 1987, p. 8). Já “O segundo grupo de elementos refere-se ao conhecimento, às técnicas, ao saber e ao saber fazer. São os elementos não tangíveis do Patrimônio Cultural” (LEMOS, 1987, p. 9). Aqui estão desde a sabedoria de rastejar no meio da floresta em busca de uma caça esquiva até às elucubrações matemáticas e filosóficas. O terceiro grupo “reúne os chamados bens culturais que englobam toda sorte de coisas, objetos, artefatos e construções obtidas a partir do meio ambiente e do saber fazer” (LEMOS, 1987, p. 10).

É esse terceiro tipo que temos em mente normalmente quando falamos em patrimônio. Para bem entender o significado e a importância de um “artefato”, “sempre devemos prestar atenção às relações necessárias que existem entre o meio ambiente, o saber e o artefato” (LEMOS, 1987, p. 11).

O Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, em seu artigo primeiro⁶, estabelece que

Constitue o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 216 ampliou o conceito de patrimônio e substituiu a denominação Patrimônio Histórico e Artístico por Patrimônio Cultural Brasileiro, que seriam os bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”.

Tendo isso em mente, observemos algumas descrições da Igreja Matriz dos Santos Cosme e Damião que abaixo sequenciamos:

Localizada no Outeiro do Largo dos Santos Cosme e Damião, seu estilo é maneirista, com influência barroca no seu interior. Sua fachada é simples, tem torre e nave única, com 02 altares laterais e o altar-mor. Sua construção foi iniciada em Setembro de 1535, em pedra e cal [...] sofreu várias reformas desde a sua construção, entre elas destacam-se às de 1594, meados do século XVIII e 1958⁷. Sendo a igreja matriz do Município, anualmente no mês de setembro ocorre em seu largo a Festa dos Padroeiros [...] Proteção existente: FUNDARPE – Lei nº 7970 – 18/08/1979; IPHAN – Lei nº 25 – 30/11/1937 [além das linhas dos ônibus públicos] O atrativo também é servido por transporte alternativo não regulamentado (SECRETARIA DE TURISMO, 2007, p. 38).

Essa primeira descrição que apresentamos é feita pela Secretaria de Turismo da Cidade de Igarassu em um encarte distribuído a turistas, assim, mais do que lugar de devoção a Igreja é tratada como “atrativo”, sendo importante, além de apresentar uma

⁶ No parágrafo segundo lê-se “Equiparam-se aos bens a que se refere o presente artigo e são também sujeitos a tombamento os monumentos naturais, bem como os sítios e paisagens que importe conservar e proteger pela feição notável com que tenham sido dotados pela natureza ou agenciados pela indústria humana”.

⁷ “Não podemos definir uma data precisa para cada uma das ações do SPHAN, no entanto, seguramente, elas foram mais intensas entre 1950 e 1960, com momentos de melhoras recurso e outros de cortes bem acentuados na minguada verba destinada a tais serviços” (MENEZES, 1994, p. 75, *sic*).

espécie de sinopse sobre ele, destacar a facilidade de acesso. A “proteção existente” destaca o valor que o “atrativo”⁸ tem.

Na verdade, conforme observamos, realmente, a Igreja dos SS. Cosme e Damião recebe muitos turistas⁹ que por ali passam em excursões organizadas por empresas de turismo para depois se dirigirem a Ilha de Itamaracá ou a Coroa do Avião, uma ilhota da cidade (no caso de empresas pernambucanas), ou para depois se dirigirem a Recife e Olinda (no caso de empresas paraibanas)¹⁰. Como os roteiros envolvem a visita a praia junto à entrada da igreja estão expostos avisos de não entrar com roupas de praia ou sem camisa.

As empresas de turismo que promovem essas visitas poderiam investir na conservação do imóvel. Porém, no caso de uma delas não investir, irá se beneficiar do investimento das outras. E se todas pensarem assim, sempre esperarão pela iniciativa de uma ou de outra. Apesar da Igreja de Igarassu aparecer nesta descrição como importante atrativo turístico, notamos em nossas visitas que a placa informativa que se encontra ao seu lado estava completamente enferrujada impossibilitando a leitura de seu conteúdo.

Menezes considera que

O tipo de organização urbana definido não seria novidade e seu desenho era muito freqüente: igreja, largo, casario, onde se encontrava o restante dos edifícios públicos, o açougue, a ferraria, a câmara, além da casa da governadoria. Em Igaracú, uma longa rua liga a igreja matriz, de um lado, à igreja de N. Sa. da Misericórdia, do outro. A parte elevada da colina define a direção do arruado. [...] Do largo da Igreja dos Santos Médicos se seguia para o prédio da Câmara e Cadeia, em rua secundária. (MENEZES, 1994, p. 64, 65).

⁸ “Atrativo turístico: é o recurso natural ou cultural que atrai o turista para visitação”, devemos considerar, no entanto, que a “atratividade de determinados elementos varia de um turista para outro. (...) Desse modo, os atrativos estão relacionados às motivações de viagens dos turistas e a avaliação que estes fazem desses elementos” (IGNARRA, 2013).

⁹ Ao contrário de turistas que visitam a igreja em excursões, devotos costumam vir de outras cidades visitar a igreja durante a festa dos santos, outros visitam a igreja em outros dias do ano com o intuito de pagar promessas.

¹⁰ Nestes casos, a Igreja Matriz de São Cosme e Damião não constitui o objetivo principal dos roteiros turísticos. Silva e Novo (2010, p. 29) informam que roteiros são itinerários de visitação organizados nos quais se encontram as informações detalhadas de uma programação de atividades turísticas, com planejamento prévio. Já o Ministério do Turismo, define roteirização turística como: ... o processo que visa propor, aos diversos atores envolvidos com o turismo, orientações para a constituição dos roteiros turísticos. Essas orientações vão auxiliar na integração e organização de atrativos, equipamentos, serviços turísticos e infra-estrutura de apoio do turismo, resultando na consolidação dos produtos de uma determinada região (BRASIL, 2007. p.13)

Ainda conforme o mesmo Menezes

A Igreja [...] situava-se voltada para essa rua. A fisionomia da igreja, com frontão triangular, sem óculo, duas janelas na altura do coro e pórtico, situado no eixo do frontispício, não constitui uma novidade [...] presença de dois nichos situados entre aquelas janelas do coro e destinadas as imagens dos santos médicos (MENEZES, 1994, p. 71, 72).

Essa descrição trata da cidade nos seus primórdios. Nessa descrição de Menezes vemos como a cidade, como viria a ser costume no Brasil colonial, cresceu sempre relacionada à Igreja, que permanecia como lugar central para vida das pessoas e, por estar sobre uma colina, facilmente visível pelos habitantes do então pequeno vilarejo.

Por ocasião de nossa pesquisa de campo em 2013, quando estivemos pela primeira vez nesta igreja, anotamos algumas primeiras impressões da Igreja. Nossa pesquisa aconteceu durante a festa dos Santos Cosme e Damião, que além do dia 27 de setembro, dedicado a eles, compreende os nove dias que lhe antecedem, os dias da novena. A igreja, construída sobre uma colina, é de estilo maneirista. Na frente há frequentemente pessoas vendendo artesanato¹¹ de madeira de cajá ou de conchas do mar, coisa típica da região. Muitas vezes são pequenas réplicas da igreja.

No entorno da Matriz estão o Convento de Santo Antônio, dentro do qual fica o Museu Pinacoteca; A Casa Paroquial construída no século XVII; O Museu Histórico de Igarassu; O Sobrado do Imperador; O Convento do Sagrado Coração; O Refúgio das Bromélias¹²; A Casa de Câmara e Cadeia; A Casa do Artesão; A Biblioteca Pública Popular de Igarassu; A Capela do Livramento¹³; A Secretaria de Turismo, no prédio onde outrora fora a casa dos escravos¹⁴.

¹¹ O artesanato é um elemento importante dentro da atividade turística. “O turista deseja comprar lembranças típicas dos locais que ele visita. Assim, colocar à disposição dele lugares para que possa comprar o autêntico artesanato é de suma importância” (IGNARRA, 2013).

¹² Idealizado pelo artesão Adinelson Vieira Dantas, o Pequeno, trata-se de um espaço dedicado à preservação da fauna e flora brasileira.

¹³ A Capela de Nossa Senhora do Livramento está situada ao lado da Prefeitura Municipal, Praça da Bandeira. Possui uma só cúpula em estilo barroco, construída no século XVIII pelos habitantes da Vila de Igarassu.

¹⁴ Uma descrição maior dos monumentos históricos de Igarassu pode ser encontrada na página da sua prefeitura: <http://www.igarassu.pe.gov.br/a-cidade/conheca-igarassu/monumentos/>

Quando pela primeira vez visitamos a Igreja Matriz em 2013¹⁵, encontramos-a enfeitada com flâmulas verdes e vermelhas. Na sacristia são guardadas réplicas das pinturas que Franz Post¹⁶ fez retratando diferentes fases da igreja. Na Matriz há um sistema interno de câmeras e alarme¹⁷ (Diário de Campo, 22/09/2013).

A Igreja Matriz de Cosme e Damião oferece o serviço de visita guiada ao interior de seu templo, ficando aberto à visitação de terça-feira à sexta-feira das 8h às 12h e das 14h às 17h. É cobrada uma taxa de R\$ 2,00 e estudante paga meia-entrada. A sacada e os púlpitos, como também a galeria da igreja, estão inutilizados e não é permitido o acesso. A monitora nos explica que a igreja está enfeitada com as cores verde e vermelha não só por serem de Cosme e Damião: verde por ser o tempo comum e vermelha por serem mártires. As missas ocorrem aos domingos às 7h e às 19h (Diário de Campo, 26/09/2013).

Assim, de nossos primeiros contatos com a Igreja chamou-nos logo a atenção aspectos da sua vida atual: os vendedores de artesanato à sua volta, a forma como ela se enfeita para a festa, o cuidado de usar câmeras para salvaguardar o “patrimônio”, os dias e horas destinados a visitação, e aspectos do seu entorno. Porém, diferente de Menezes, não procuramos ver a Igreja ligada a “açougue” ou “ferraria”, ou seja, chamou-nos mais atenção neste primeiro momento, aspectos da Igreja como “patrimônio” e “atrativo” do que lugar onde se dá relações humanas, ou mais precisamente, relações dos fiéis e devotos. Este, aliás, acreditamos, é um erro comum ao se visitar lugares “históricos”: vê-lo como item de relicário ou algo como um animal empalhado que, no entanto, está bem vivo. Note-se, por exemplo, que nossa descrição feita acima peca por não mencionar as pequenas residências do entorno, assim como a presença de pequenas barracas de comércio.

¹⁵ Tornamos a visitá-la no ano de 2015.

¹⁶ Franz Post (1612-1680), pintor participante da comitiva do Conde João Maurício de Nassau. Suas pinturas nos dão aspectos da cidade entre 1637 e 1643. Os originais estão na exposição “Franz Post e o Brasil Holandês” no Instituto Ricardo Brennand, em Recife. “No Museu Britânico guardam-se 32 desenhos, um dos quais intitulado “GARASU”, que deve ter servido para as gravuras ilustradoras do livro, conhecido, de Gaspar Barlaeus, sobre a estada, no Brasil do Conde João Maurício de Nassau” (MENEZES, 1994, p. 68). A obra de Gaspar Barlaeus chama-se *História dos Feitos Recentemente Praticados no Brasil*.

¹⁷ O que infelizmente não conseguiu impedir fosse roubada em 2014, quando levaram da Igreja duas relíquias de prata: uma naveta (espécie de lâmpada para depositar o incenso) e uma colher. Vide: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2014/03/07/ladroses-roubam-reliquias-da-igreja-mais-antiga-em-pe.htm>

Quanto ao interior da igreja temos essa descrição que fez Germain Bazin, em sua obra *A Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil* (1983):

Na nave, lado da Epístola, abre-se uma grande capela cujo arco de entrada é revestido de talha de estilo D. João V com medalhões. Este trabalho se origina na escola dos entalhadores franciscanos do nordeste. Talvez seja até mesmo um fragmento da capela dos Terceiros do convento vizinho de S. António, que para lá teria sido transferido por ocasião da demolição desta capela (Germain Bazin, 1983 *apud* MENEZES, 1994, p. 73).

Figura 6: Placa comemorativa no interior da Matriz dos SS. Cosme e Damião de Igarassu perto do altar



Fonte: Arquivo do autor (2013)

No ano de 2000, ano das comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil, quando o Papa João Paulo II esteve no Brasil, trouxe a essa igreja relíquias de Cosme e Damião (pedaços de fêmur)¹⁸. Sendo a igreja mais antiga em funcionamento no Brasil, a visita do Papa era importante para celebrar os 500 anos de evangelização neste território. Dessa forma, a visita do Papa deu início a uma nova forma de devoção, a veneração de relíquias, que, todavia, não ganhou grande força no dia a dia da fé da Igreja Matriz dos Santos Cosme e Damião.

No Rio de Janeiro “há uma devoção por estes santos na Igreja de S. Gonçalo Garcia e S. Jorge, situada na Praça da República. Mas noutros Estados a devoção é mais viva e sobretudo na população portuguesa é conservada como grande amor” (CARVALHO, 1928, p. 57). No entanto, observara Rene Ribeiro que:

¹⁸ A Paróquia dos Santos Cosme e Damião do Andaraí - RJ é outra que também possui relíquias dos santos.

No caso do Rio de Janeiro, o prestígio popular das celebrações do dia dos gêmeos é recente [...] e parece muito mais ligado à difusão da macumba numa metrópole com população de aventura, onde, com a maior circulação social e a mudança acelerada dos últimos vinte e cinco anos, se vem desenvolvendo um processo de revisão de certos valores da cultura brasileira (RIBEIRO, 1957, p. 133).

Sobre as lutas que foram travadas com os holandeses em 1640, escreveu D. Domingos de Loreto Couto:

Tão unidos estavam os interesses do ceo, com os de Pernambuco, se explicava como seu auxiliar o mesmo ceo. Os Inclitos Martyres Santos Cosme e Damião, o Gloriosos Portugues Santo Antonio, ou com o suor do rosto de suas Imagens, ou com a improvisa abertura das portas dos seus Templos davão a entender que sahião comnosco a campanha, e pelevavão a nosso favor (LORETO COUTO *apud* CARVALHO, 1928, p. 55-56).

Em 2015, reconhecendo que a Arquidiocese de Olinda e Recife abrange 20 municípios, numa extensão geográfica de 4.305Km², com uma população de mais de quatro milhões de habitantes e 125 paróquias, o arcebispo Dom Fernando Saburido para maior eficácia da administração eclesiástica e do trabalho pastoral, dividiu a Arquidiocese em oito vicariatos e nomeou um Vigário Episcopal para cada um deles. Igarassu é um desses vicariatos.

Considerações finais

A devoção a Cosme e Damião, tão antiga, como mostramos, ainda permanece viva, no Brasil principalmente na religiosidade popular, e além de viva, dinâmica. Em Igarassu a vitalidade da devoção está atrelada à identidade do lugar, sendo os santos gêmeos seus padroeiros. Sendo o templo mais antigo construído em solo brasileiro, o templo da Igreja Matriz dos Santos Cosme e Damião é um patrimônio do lugar.

Muitas vezes, no dia a dia, o uso da palavra patrimônio traz a ideia de algo muito antigo, mas a nossa observação mais atenta leva-nos a perceber a dinâmica da igreja com o seu entorno e com o seu passado e presente. Esta dinâmica faz da igreja um importante patrimônio histórico, religioso e turístico não só do município de Igarassu, mas do Brasil como um todo.



Referências bibliográficas

AZZI, Riolando. Catolicismo Popular e Autoridade Eclesiástica na Evolução Histórica do Brasil. **Religião e Sociedade**. n° 1, Rio de Janeiro: ISER, 1977. p. 125-149.

BARDI, Pietro Maria (Org.). **Arte no Brasil**, 1. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

BASACCHI, Mario. **São Cosme e São Damião**: biografia e novena. São Paulo: Paulinas, 2003.

BASTIDE, Roger. **O Candomblé da Bahia**: rito nagô. Tradução de Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE IGARASSU. Igarassu: informações municipais. Igarassu: Prefeitura de Igarassu, 2011.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 20/11/2023.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Decreto-Lei N° 25, de 30 de Novembro de 1937. Rio de Janeiro, 1937. Disponível em: <[Del0025_37 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br/decreto/1937/025.html)>. Acesso em: 20/11/2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7 Roteirização Turística/ Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de 84 Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. – Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/roteirizacao_turistica.pdf>. Acesso em: 17/11/2023.

CARVALHO, Augusto da Silva. **O Culto de Cosme e Damião em Portugal e no Brasil**. História das Sociedades Médicas Portuguesas. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1928.

DIAS, Júlio César Tavares. **Santos Cosme e Damião – Caminhos de uma devoção**. São Paulo: Dialética, 2022.

FREYRE, Gilberto. Duas presenças simultâneas no mundo moderno: a do açúcar e a do Brasil. **Brasil Açucareiro**. Rio de Janeiro, n. 40, v. 2, p. 10-18, ago. 1972.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 23ª ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1984.

GUERRA, Flávio. **História de Pernambuco**. 3ª ed. Recife: Raiz, 1984.



HOORNAERT, Eduardo. **Formação do Catolicismo brasileiro 1500-1800**. Petrópolis: Vozes, 1978.

IBGE. Censo de 2022. In: <Igarassu (PE) | Cidades e Estados | IBGE>. Acesso: 16/11/2023.

IBGE. Igarassu. In: <<http://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/igarassu/historico>>. Acesso em 16/10/2023.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning; Rio de Janeiro: Editora Senac, 2013. Epub.

IGREJA MATRIZ DOS SANTOS COSME E DAMIÃO. 14/01/2010. Agenda Cultural Igarassu. In: <<http://agenda-culturaligarassu.blogspot.com.br/2010/01/igreja-dos-santos-cosme-edamiao.html>>. Acesso em 16/10/2023.

IGREJA MATRIZ DOS SANTOS COSME E DAMIÃO. **Calendário de Aniversários da Igreja Matriz dos SS. Cosme e Damião de Igarassu**. Igarassu: Igreja Matriz dos Santos Cosme e Damião, 2015.

LADRÕES ROUBAM RELÍQUIAS DA IGREJA MAIS ANTIGA EM PE... 07/03/2014. In: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2014/03/07/ladroses-roubam-reliquias-da-igreja-mais-antiga-em-pe.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em 16/10/2023.

LE MOS, Carlos. **O Que é Patrimônio Histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Coleção Primeiros Passos).

MENEZES, José Luiz da Mota. Igreja dos Santos Cosme e Damião em Igarassu. **CLIO**. Série Arqueológica. Ano 5, n. 10, Recife: UFPE, 1994. p. 61-79.

MOTT, Luiz. **Santos e Santas no Brasil Colonial**. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 1994.

PEREIRA, Mabel Salgado. As Muitas Faces das Devoções: virtualidade, consumo, estética e diversão. **Fragments de Cultura**, Goiânia, v. 16, n. 3/4, mar/abr 2006. p. 271-288. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/50/47>> . Acesso em: 10/04/2014.

PEREIRA DA COSTA, F. A. **Anais Pernambucanos**. Recife: Arquivo Público Estadual, 1952. Vol. 1.

PREFEITURA DE IGARASSU. **Igarassu: Refletindo Sobre o Patrimônio Cultural**. Igarassu: Prefeitura de Igarassu, 2010.



PREFEITURA DE IGARASSU. Monumentos Históricos. Disponível em: <<https://igarassu.pe.gov.br/cidade/monumentos-historicos/>>. Acesso em: 16/10/2023.

RIBEIRO, Rene. Significado sócio-cultural das cerimônias de Ibegi. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 5, n. 2, 1957, p. 129-144.

SECRETARIA DE TURISMO, CULTURA E ESPORTES DA PREFEITURA DE IGARASSU. **Inventário do Potencial Turístico de Igarassu**. Igarassu: Prefeitura de Igarassu, 2007.

SILVA, Leny de Amorim & ALHEIROS, Lúcia Helena Souza. **Visão Histórica: Igarassu e Olinda**. 1ª ed. Recife: Comoci, 1986.

SILVA, Glauécia Teixeira da; NOVO, Cristiane Barroncas Maciel Costa. **Roteiro Turístico**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. 66 p. Disponível em: <http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_rot_tur.pdf>. Acesso em: 17/11/2023.

STADEN, Hans. **Duas Viagens ao Brasil**: primeiros registros sobre o Brasil. Tradução de Angel Bojadsen. Porto Alegre: L&PM, 2009.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO URBANO DA FACULDADE DE ARQUITETURA DA UFPE. Igarassu: proposições urbanológicas. **Estudos Urbanológicos**, n. 2. Recife: UFPE, 1974.